


**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NO COTIDIANO ESCOLAR:
DIRETRIZES PARA O APRIMORAMENTO DESSA COMPETÊNCIA ENTRE
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO - SEDUC/SP**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-138>

Data de submissão: 12/01/2025

Data de publicação: 12/02/2025

Carina Cristina do Nascimento

Doutoranda em Mídia e Tecnologia
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
E-mail: carina.nascimento@unesp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6900-1253>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8948592402008953>

Danielli Santos da Silva

Doutora em Mídia e Tecnologia
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
E-mail: danielli.s.silva@unesp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8964-3269>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5146318346506930>

Helerson de Almeida Balderramas

Doutorando em Mídia e Tecnologia
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
E-mail: h.balderramas@unesp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3667-9794>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2981863788758729>

Regina Célia Baptista Belluzzo

Pós-Doutorado em Ciências Humanas
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
E-mail: rbelluzzo@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9514-2930>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0812422122265124>

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

Livre Docente em Representação Gráfica
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
E-mail: vania.valente@unesp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6563-2402>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8962021573218552>

RESUMO

Esta pesquisa analisa as práticas de Competência em Informação (CoInfo) no cotidiano dos professores da rede estadual de ensino vinculados à Secretaria da Educação (SEDUC), com o objetivo de propor diretrizes para o desenvolvimento dessas competências. O estudo parte da problemática relacionada aos desafios enfrentados pelos docentes em suas práticas pedagógicas, especialmente no que tange ao uso, avaliação e disseminação da informação. Esse contexto foi intensificado após as mudanças decorrentes da pandemia, a diversificação de plataformas de informação e o advento das IAs generativas. A metodologia adotada possui natureza quali-quantitativa e utiliza, como instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado aplicado aos professores, focando em suas experiências e necessidades cotidianas relacionadas às práticas informacionais. Os resultados preliminares indicam a necessidade de desenvolver estratégias específicas que apoiem os docentes em suas práticas diárias, levando em conta tanto os desafios quanto às potencialidades identificadas no ambiente escolar. Como contribuição, a pesquisa propõe diretrizes práticas para o desenvolvimento da CoInfo, fundamentadas nas experiências e necessidades reais dos professores, com o objetivo de fortalecer suas competências informacionais e, por consequência, suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Competência em Informação. Prática Docente. Educação Pública. SEDUC.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo) surge como um pilar essencial na prática docente contemporânea, especialmente para professores da rede estadual de ensino vinculados à Secretaria da Educação (SEDUC). Em um cenário de constante avanço tecnológico e aumento no volume de informações disponíveis, os docentes enfrentam desafios significativos ao buscar, avaliar e aplicar eficientemente as informações em suas práticas pedagógicas diárias. Essa realidade complexa exige que os professores aprimorem continuamente suas práticas informacionais para atender às demandas da educação contemporânea.

A experiência do ensino remoto durante a pandemia acentuou a necessidade do desenvolvimento de competência no acesso e uso da informação mais assertivas para a atuação em sala de aula. No entanto, sabe-se que muitos professores têm relatado encontrar dificuldades em identificar fontes confiáveis, avaliar criticamente as informações disponíveis e integrar diversos recursos informacionais em suas práticas cotidianas. Esse contexto torna-se ainda mais desafiador devido à diversificação de plataformas de informação e ao advento das IAs generativas, o que intensifica a necessidade de adaptar as práticas informacionais às distintas realidades das escolas estaduais.

Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas de Competência em Informação (CoInfo) no cotidiano dos professores da rede estadual, com vistas a propor diretrizes que atendam às necessidades e experiências reais do corpo docente. Para alcançar esse propósito, busca-se especificamente: identificar as estratégias de avaliação crítica de fontes utilizadas pelos professores; investigar as práticas de uso ético da informação e combate à desinformação no ambiente escolar; mapear as estratégias de busca de informações adotadas; e propor diretrizes práticas para a integração de recursos informacionais no cotidiano escolar.

A relevância deste estudo fundamenta-se em diversos aspectos, sendo primeiramente, pela importância da CoInfo nas práticas pedagógicas rotineiras e, conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido aos alunos da rede estadual. Em segundo lugar, pela necessidade urgente de apoiar os docentes nos desafios impostos pela era da desinformação e pela complexidade do ambiente informacional.

Por estes motivos, considera-se este estudo particularmente relevante no contexto das escolas estaduais, onde as realidades distintas demandam estratégias adaptadas ao cotidiano escolar. Além disso, a pesquisa contribui com estudos voltados à Ciência da Informação ao aproximar as discussões teóricas sobre CoInfo das práticas efetivas dos professores, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias que possam apoiar o trabalho docente.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, com foco nas práticas informacionais dos professores da rede estadual. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas, abrangendo desde o perfil dos participantes até suas práticas de busca, avaliação e uso da informação em sala de aula, incluindo os desafios enfrentados. A população do estudo inclui professores da educação básica. A análise quantitativa será feita por meio de estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos serão examinados por análise de conteúdo, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas informacionais dos docentes e possibilitando o desenvolvimento de diretrizes adequadas ao contexto estudado.

Essa investigação adquire ainda mais pertinência no contexto pós-pandêmico, que evidenciou a necessidade de fortalecer competência em informação dos educadores. Ao centrar-se nas experiências reais dos professores da rede estadual, a pesquisa busca contribuir para a compreensão das especificidades e demandas do corpo docente, promovendo propostas adaptadas ao cotidiano escolar e com potencial para aplicação em diferentes contextos educacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A educação contemporânea, assim como as demais esferas da sociedade, foi profundamente impactada pela pandemia de COVID-19, que em razão do isolamento social, trouxe a necessidade de reorganização dos modelos educacionais mundialmente e de forma abrupta emergindo o uso dos recursos tecnológicos tanto para alunos como para os professores.

De acordo com Kohn e Moraes, (2007, p.1):

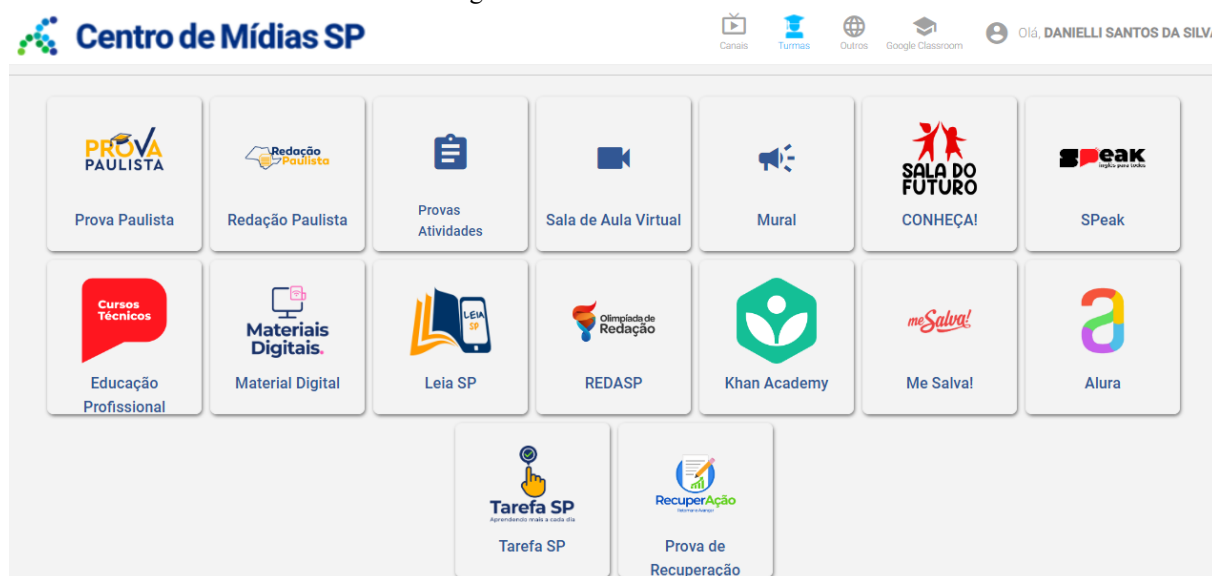
Caminhamos hoje por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para compreender este processo, é preciso não só entender as mudanças da própria sociedade, sejam estas no seu modo de agir, pensar e se relacionar, mas também a evolução dos dispositivos que propuseram e/ou fizeram parte dessas modificações. Entende-se, então, que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter.

No atendimento a esta nova demanda, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), lançou no ano de 2020 o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), que foi instituído pelo Decreto 64.982 de 2020 e teve como objetivo a implementação do ensino mediado por tecnologias.

Contudo, com o retorno às aulas presenciais, o CMSP manteve-se ativo para utilização dos estudantes, assumindo um novo papel, pois hoje a plataforma reúne 14 outros recursos educacionais

que são utilizados pelos alunos dos anos iniciais, anos finais do ensino fundamental e ensino médio, como aponta a figura 1.

Figura 1 - Centro de Mídias SP



Fonte: Centro de Mídias SP (2024). Disponível em: <<https://cmspweb.ip.tv/>>.

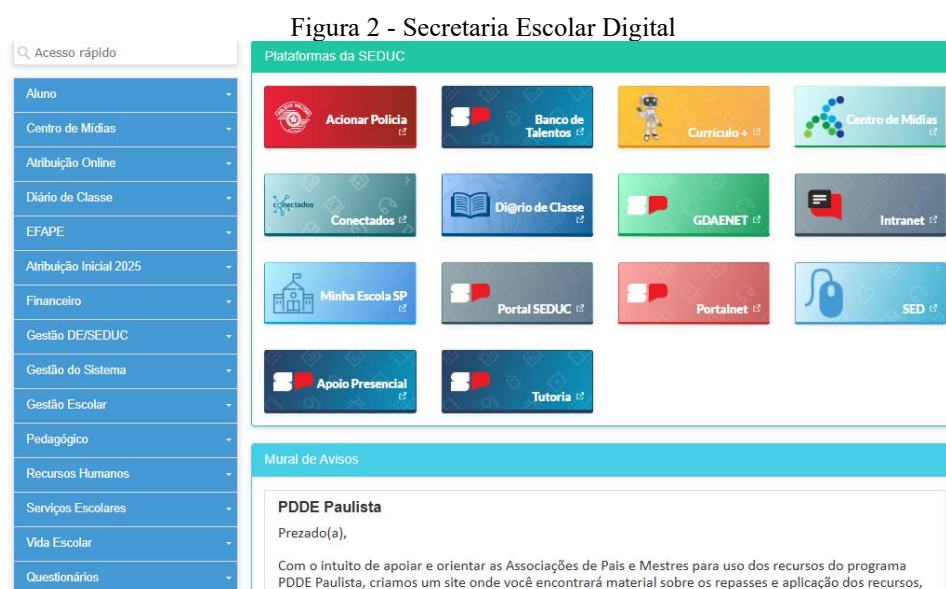
Cada um dos recursos educacionais disponibilizados, encontra-se em uma plataforma específica, sendo:

- Prova Paulista - Avaliação Diagnóstica, bimestral, aplicada aos estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de todo o Ensino Médio, por meio digital.
- Redação Paulista - Atrelada às aulas de Língua Portuguesa, a plataforma solicita a elaboração de duas redações bimestrais para cada ano/série.
- Prova e Atividades- Repositório onde se localizam as avaliações, provas e demais atividades realizadas.
- Sala de Aula Virtual: Espaço para a realização de aulas remotas.
- Mural: Espaço destinado ao envio de recados e lembretes aos alunos
- SPeak: Direciona o estudante para o site do *Education First* (EF), com a utilização do login institucional da SEDUC-SP para a realização de cursos de língua inglesa, com o fornecimento de certificado oficial.
- Material Digital: Repositório dos materiais digitais em formato PDF.
- Robótica/Microbit: Direciona o estudante para o site *Makecode* que fornece noções sobre programação.
- Matific: Jogo interativo para o ensino lúdico da matemática.

- Leia SP: Biblioteca virtual para acesso e leitura de um livro bimestral por aluno.
- REDASP: Plataforma para a realização da Olimpíada de Redação do estado de São Paulo.
- Alura: Plataforma destinada às aulas de Tecnologia e Inovação que oferece dois cursos bimestrais.
- Tarefa SP: Reúne as tarefas diárias que são lançadas automaticamente a partir do registro de aulas do professor.
- Prova de Recuperação: O usuário é redirecionado para a plataforma Provas/Atividades, onde pode acessar as avaliações de recuperação do final do semestre são publicadas.

Ressalta-se que a realização das atividades por parte dos alunos tem impacto direto nas metas de desempenho estabelecidas para cada disciplina/professor e que são acompanhadas diariamente pela gestão escolar, por meio da plataforma Escola Total, além de serem utilizadas como indicador de desempenho no pagamento da bonificação por resultados dos professores da SEDUC, que é regulamentada pela resolução SEDUC Nº 48, DE 10 de julho de 2024.

O trabalho do docente da rede estadual do Estado de São Paulo exige ainda que este acesse a Secretaria Escolar Digital (SED) que é a plataforma utilizada para o registro da frequência dos alunos, bem como dos conteúdos ministrados nas aulas, dentre outros serviços, como aponta a figura 2.



Fonte: Governo do Estado de São Paulo - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2024). Disponível em: <<https://sed.educacao.sp.gov.br>>.

A formação continuada dos docente é regulamentada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, pelo Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº

13.005/2014 e pela Lei Nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024, os docentes vinculados à SEDUC devem realizar o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (AVA-EFAPE), que é o espaço criado no ano de 2009 cujo objetivo é qualificar os profissionais da educação por meio da prática e da utilização de tecnologias.

Observa-se, assim, que os profissionais da educação enfrentam uma sobrecarga informacional em suas atividades diárias, considerando a variedade de plataformas e funcionalidades que devem utilizar para sua prática pedagógica. Essa multiplicidade de ferramentas exige constante adaptação e organização, impactando diretamente o tempo e a qualidade do planejamento e da execução das atividades educacionais.

De acordo com Terra e Bax (2003), o excesso de informação pode levar à perda de controle sobre os dados, comprometendo sua utilização eficaz. Nesse contexto, o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) torna-se essencial para os professores da SEDUC, uma vez que lhes permite lidar com grandes volumes de dados de maneira organizada e assertiva.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO)

A Competência em Informação (CoInfo) surgiu no século XX e, inicialmente, era voltada ao campo das organizações, mas ganhou relevância nos meios acadêmico e corporativo a partir da década de 1970, conforme Carbone et al. (2009). Considera-se ser essa competência uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estar em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade, ética e legalidade (Belluzzo, 2005). Salientam-se correntes teóricas que apoiam seus princípios com diferentes vieses, dependendo de suas origens e sempre voltadas para situação em relação ao acesso e uso da informação para a construção do conhecimento: visão americana (conjunto de qualificações ou características subjacentes à pessoa, que lhe possibilitam realizar determinado trabalho ou lidar com uma dada situação); visão francesa - (realizações das pessoas em determinado contexto, ou seja, àquilo que produzem ou realizam no trabalho ou em uma dada situação); e, uma visão integradora - que coloca a CoInfo, além de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer certa atividade, mas também o desempenho das pessoas em determinado contexto, em termos de comportamentos adotados em diferentes momentos e realizações.

O ano de 1974 é considerado como marco da CoInfo, a partir da publicação de Paul Zurkowski que destacou, em um relatório, a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades de busca e uso de informações que se tornaram indispensáveis com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos ambientes de trabalho, recomendando assim o apoio nacional para a capacitação de trabalhadores na aplicação dessas competências.

As propostas de Zurkowski (1974) foram adotadas por instituições como a *American Library Association* (ALA), a *International Federation of Library Associations* (IFLA) e a UNESCO, sendo criado pela ALA em 1983 o *Presidential Committee on Information Literacy* para promover habilidades essenciais ao século XXI.

No campo educacional, a CoInfo foi introduzida por Carol C. Kuhlthau (1987) integrando-a de forma transversal aos currículos, sendo que, na década seguinte, a UNESCO passou a associar a CoInfo à Aprendizagem ao Longo da Vida¹, incentivando sua inclusão e tornando o ambiente informacional um elemento de importância crescente com a internet.

Em 1997, a ALA-ACRL fundou o *Institute for Information Literacy*, com foco no ensino superior e nos anos 2000 a CoInfo ganha relevância com a publicação das Diretrizes da IFLA (2005), focadas na capacitação de bibliotecários e educadores e com o reconhecimento da UNESCO, considerando a CoInfo como um direito fundamental para a educação e o desenvolvimento humano, promovendo-a como habilidade essencial para o progresso global.

No Brasil, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), desenvolveu uma série de ações com vistas ao desenvolvimento e disseminação da CoInfo.

No cenário europeu, as ações para o desenvolvimento da CoInfo tiveram o apoio do documento *Digital Competence Framework for Citizens* (DigComp)1.0 no ano de 2013. Este documento propunha a CoInfo como integrante das competências digitais essenciais para as atividades da vida contemporânea.

Silva (2024) aponta que o *Digital Competence Framework for Citizens* passou por atualizações e complementações, sendo a primeira delas em 2016, passando a ser chamado de DigComp 2.0, ressaltando esta versão já alertava sobre o excesso informacional e para o processo de desinformação nas mídias digitais.

¹ A UNESCO oferece consultoria e peritos no planejamento e na gestão dos sistemas de ensino para ajudar os países a fornecer uma aprendizagem ao longo da vida e de qualidade para todos, reforçando as capacidades dos países para proporcionar uma educação inclusiva. Significa também o apoio técnico na formulação e implementação de políticas educativas que respondam aos desafios contemporâneos e que são relevantes para a vida diária.

Em 2020, o documento sofreu novas alterações passando a ser nomeado como DigComp 2.2, tendo como foco o apoio ao desenvolvimento de competências definindo as ações para que o cidadão se torne digitalmente competente. Essa versão consolidou-se como uma referência ao tema, oferecendo estratégias de planejamento para iniciativas tanto na União Europeia quanto em seus Estados-Membros.

Ressalta-se que Freire (2014), tratando do “Movimento de Competências” menciona que:

Vivemos em uma sociedade mediada pela informação, porém, os recursos para seu acesso, uso, avaliação e comunicação são insuficientes para atender às demandas da cidadania. Em decorrência, é necessária a formação para o desenvolvimento da Competência em Informação que atenda a essas demandas. A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência. É imprescindível criar discussões sobre o reconhecimento dessas afirmações, colocando a Competência em Informação (CoInfo) nesse contexto, de modo a suscitar reflexões e ações em prol desse direito. A emergência e a importância da CoInfo para o Brasil nos últimos anos, indica fortemente a necessidade de compartilhamento de experiências e vivências aplicáveis à realidade brasileira, para o enfrentamento de desafios que exigem e implicam na redução das iniquidades sociais e desigualdades regionais, no que diz respeito às políticas de acesso e uso da informação para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida (Freire, 2014, sem paginação).

O que se pode inferir, portanto, é que a CoInfo é uma área de estudos e pesquisas de suma importância, em especial, na conjuntura social contemporânea onde a informação e o conhecimento são necessários em todas as esferas da sociedade, como aponta Silva (2024) ao pontuar que a utilização dos recursos tecnológicos tem como finalidade promover o empoderamento cidadão, conduzindo as pessoas à transformação da sociedade em que vivem.

Para tanto, além da CoInfo, o desenvolvimento de outras competências afins é estritamente necessário e, neste sentido, a Competência Midiática e a Competência Digital configuram -se como competências essenciais para a vida pessoal e profissional no século XXI, sendo recomendado pela Unesco (2016) que essas competências sejam amalgamadas, inclusive por considerar a importância da transformação digital e seus impactos na sociedade contemporânea, embora sejam campos separados de prática e pesquisa, as interseções e as sobreposições entre os campos continuam a se fortalecer e crescer à medida que evoluem.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO

A escola Prefeito Edison Bastos Gasparini, localizada à Rua dos Ferroviários, nº. 650, núcleo residencial Edison Bastos Gasparini, Bauru (SP) é uma unidade escolar pertencente à Diretoria de Ensino da Região de Bauru e foi selecionada como universo da pesquisa.

Trata-se de uma escola do Programa de Ensino Integral (PEI) que tem como premissas:

- I. Jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada;
- II. Escola alinhada com a realidade do adolescente e do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua formação;
- III. Professores e demais educadores com atuação profissional diferenciada, e em Regime de Dedicação Plena e Integral à unidade escolar,
- IV. Modelo de Gestão voltado para a efetiva aprendizagem do aluno e a terminalidade da educação básica;
- V. Infraestrutura diferenciada, com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de Biologia/Química e de Física/Matemática, Programa ACESSA Escola, no caso do ensino médio e salas temáticas, sala de leitura, laboratório de ciências, sala multiuso e laboratório de informática no caso do ensino fundamental – Anos Finais.

A PEI Prefeito Edison Bastos Gasparini tem a carga horária de 9h e no ano de 2024 atende 235 alunos, dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A infraestrutura da escola é composta por ambientes de aprendizagem sendo como 14 salas de aula, 2 salas de atividades, 1 quadra coberta, 1 laboratório de informática, já os demais ambientes são: 1 cozinha, 1 despensa, 1 refeitório, 3 banheiros adequados, 2 banheiros para alunos, 2 banheiros para funcionários, 5 dependências administrativas, 3 espaços livres, 1 sala para docência e acerca da conectividade, a escola dispõe de internet banda larga de 100 Mbps.

De acordo com o portal transparência educação (2024), a unidade escolar dispõe dos recursos tecnológicos apontados na figura 3.

Figura 3 - Recursos tecnológicos PEI Prefeito Edison Bastos Gasparini



Fonte: Transparência educação (2024)

A equipe é composta por 24 docentes, sendo 03 em atuação na gestão escolar, 03 no apoio educacional e 18 professores em sala de aula e, nesta pesquisa, obteve-se o total de 18 participantes como amostragem.

A pesquisa foi conduzida utilizando-se a técnica do questionário para a coleta de dados segundo os princípios de Marconi e Lakatos (2010) e por meio do *Google Forms*, cujo link foi compartilhado através do grupo de WhatsApp utilizado pela equipe escolar. A participação dos respondentes foi de natureza acidental e voluntária, caracterizando uma amostra não probabilística, que conforme descrito por Laville e Dionne (1999), é um tipo de amostra que é composto por participantes selecionados pela facilidade de acesso e pela disposição deles em colaborar.

2.4 RESULTADOS OBTIDOS E COMENTÁRIOS

O Gráfico 1 revela a distribuição etária de 18 professores que atuam na educação básica de uma escola da rede pública estadual. Os dados apresentam uma predominância de docentes na faixa etária entre 31 e 40 anos, representando 33,33% do total de profissionais. Em seguida, observa-se que 27,78% dos professores têm idade superior a 50 anos, enquanto 22,22% encontram-se na faixa entre 41 e 50 anos. O menor percentual corresponde aos professores mais jovens, com idades entre 20 e 30 anos, totalizando 16,67% do corpo docente.

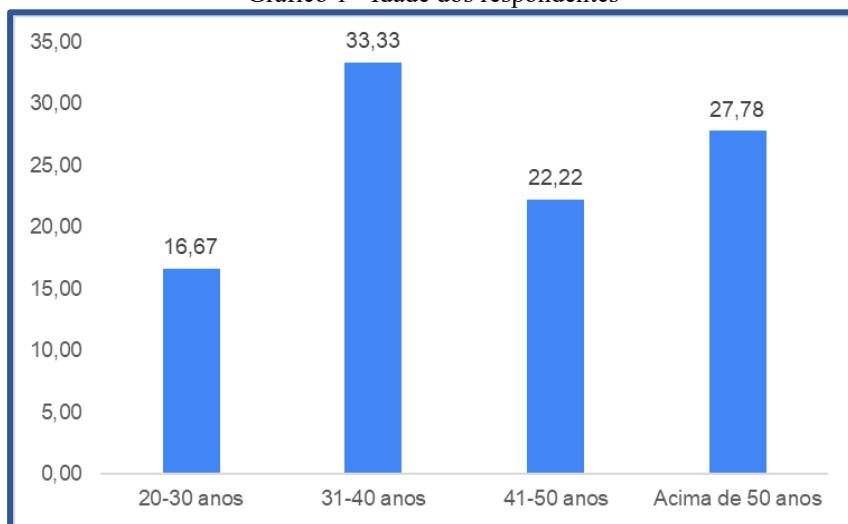
É interessante notar que mais da metade dos profissionais (61,11%) possui idade superior a 40 anos, o que sugere um corpo docente com significativa experiência profissional. A distribuição relativamente equilibrada entre as diferentes faixas etárias indica uma composição diversificada do quadro de professores, o que pode contribuir para uma interessante troca de experiências entre diferentes gerações de educadores, potencialmente beneficiando o ambiente escolar com diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas.

Quanto à formação acadêmica dos 18 professores da educação básica de uma escola da rede pública estadual. A análise dos dados revela que a maioria dos docentes possui apenas graduação, representando 55,56% do total, o que corresponde a 10 professores. Em sequência, observa-se que 22,22% dos profissionais (4 professores) possuem título de mestre, enquanto 16,67% (3 professores) são especialistas. O menor percentual corresponde aos professores com doutorado, representando 5,56% do corpo docente, equivalente a 1 professor (Gráfico 2).

É relevante destacar que, embora mais da metade dos professores possuam apenas graduação, existe um percentual significativo de docentes (44,44%) que buscou qualificação em níveis mais elevados de formação acadêmica. Esta composição sugere um corpo docente com diferentes níveis de formação, onde a presença de mestres e doutores pode contribuir para o enriquecimento das práticas

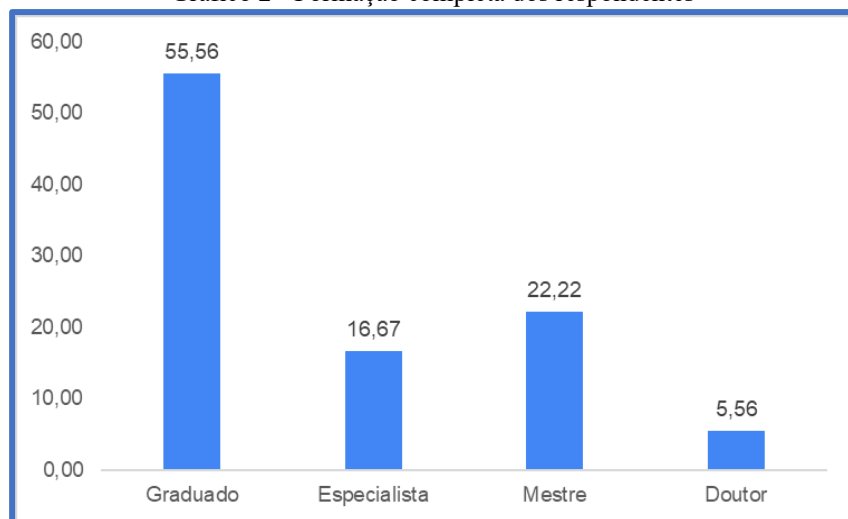
pedagógicas e para o desenvolvimento de projetos educacionais mais diversificados na escola. A presença de profissionais com pós-graduação indica também um interesse pela continuidade da formação acadêmica, fator importante para a qualidade do ensino na educação básica.

Gráfico 1 - Idade dos respondentes



Fonte: pesquisa de campo.

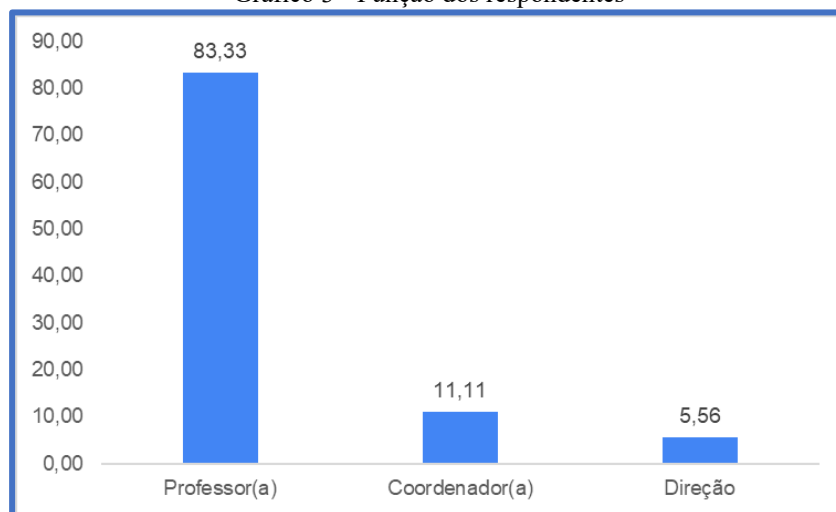
Gráfico 2 - Formação completa dos respondentes



Fonte: pesquisa de campo.

Quanto à distribuição das diferentes funções exercidas pelos participantes desta pesquisa de campo na área da educação. Nota-se uma clara predominância da função de Professor(a), que representa a maioria dos respondentes, correspondendo a 83,33% do total, Coordenadores(as), com 11,11% dos respondentes, seguidos pela função de Direção, com apenas 5,56% de representatividade (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Função dos respondentes



Fonte: pesquisa de campo.

O Gráfico 4 apresenta dados referentes ao tempo de atuação dos professores. Os dados revelam uma distribuição interessante da experiência profissional, onde se observa uma predominância de docentes com significativo tempo de carreira. Dois grupos apresentam o mesmo percentual de 33,33% cada: professores que atuam entre 5 a 10 anos (6 professores) e aqueles com 11 a 20 anos de experiência (6 professores), totalizando 66,66% do corpo docente.

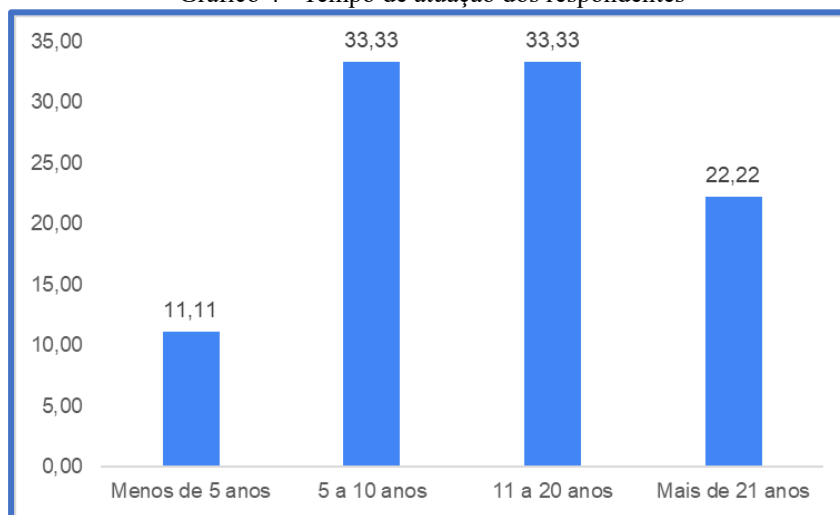
Em seguida, encontram-se os profissionais com mais de 21 anos de atuação, representando 22,22% (4 professores), o que demonstra uma expressiva presença de educadores com vasta experiência. O menor percentual corresponde aos professores com menos de 5 anos de atuação, totalizando 11,11% (2 professores). Este panorama evidencia um corpo docente majoritariamente experiente, visto que 88,89% dos professores possuem mais de 5 anos de atuação profissional, o que pode contribuir para uma prática pedagógica mais consolidada e para a construção de um ambiente escolar que alia experiência e conhecimento acumulado ao longo dos anos de docência.

O Gráfico 5 apresenta dados sobre a frequência com que os professores realizam pesquisas para preparação de suas aulas. A análise dos dados revela um cenário positivo em relação ao compromisso dos docentes com o planejamento e atualização de suas práticas pedagógicas. Observa-se que há uma distribuição igual entre os professores que realizam pesquisas diariamente e semanalmente, cada grupo representando 44,44% do total (8 professores em cada categoria), somando 88,88% dos docentes.

Um percentual menor, correspondente a 11,11% (2 professores), realiza pesquisas quinzenalmente. Este panorama demonstra um corpo docente significativamente engajado com a preparação e o planejamento das aulas, uma vez que a grande maioria dos professores mantém uma rotina frequente de pesquisas, seja diária ou semanal. Esta prática sugere uma preocupação constante

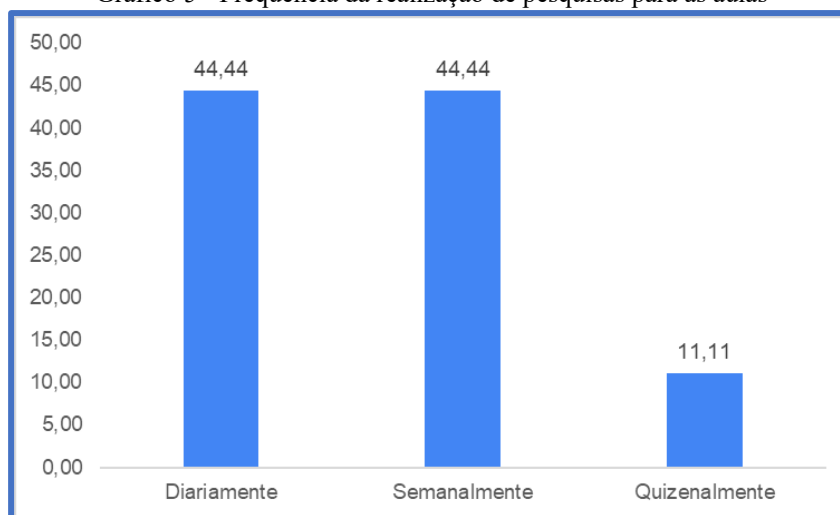
com a qualidade do ensino oferecido, bem como um comprometimento com a atualização dos conteúdos e metodologias utilizadas em sala de aula, fatores essenciais para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e contextualizado.

Gráfico 4 - Tempo de atuação dos respondentes



Fonte: pesquisa de campo.

Gráfico 5 - Frequência da realização de pesquisas para as aulas

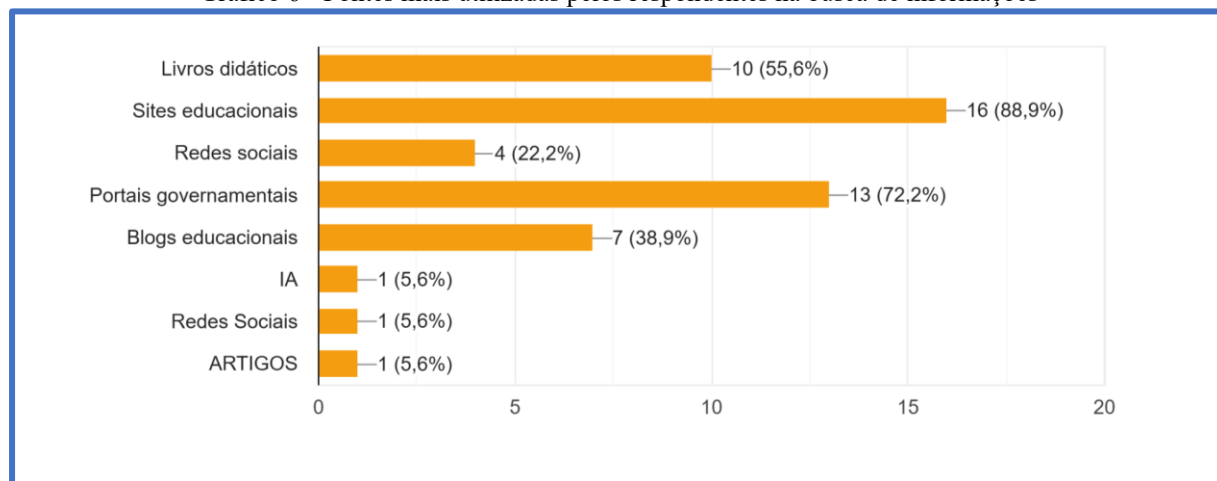


Fonte: pesquisa de campo.

O Gráfico 6 apresenta as fontes de informação mais utilizadas pelos professores em suas pesquisas para preparação de aulas. A análise dos dados revela uma predominância significativa do uso de sites educacionais, sendo utilizados por 88,9% dos professores (16 docentes), seguido pelos portais governamentais, consultados por 72,2% dos profissionais (13 professores). Os livros didáticos aparecem como a terceira fonte mais utilizada, com 55,6% de adesão (10 professores).

Na sequência, observa-se que 38,9% dos professores (7 docentes) utilizam blogs educacionais como fonte de pesquisa, enquanto 22,2% (4 professores) recorrem às redes sociais. Com menor expressividade, aparecem três fontes utilizadas por 5,6% dos professores (1 professor em cada categoria): Inteligência Artificial (IA), redes sociais (mencionada novamente) e artigos. Este cenário demonstra uma tendência clara pela busca de informações em ambientes digitais oficiais e especializados em educação, evidenciando uma adaptação dos docentes às tecnologias digitais como ferramentas de pesquisa e preparação pedagógica. A diversidade de fontes consultadas sugere também uma preocupação com a variedade e qualidade do material utilizado para o planejamento das aulas.

Gráfico 6 - Fontes mais utilizadas pelos respondentes na busca de informações



Fonte: pesquisa de campo.

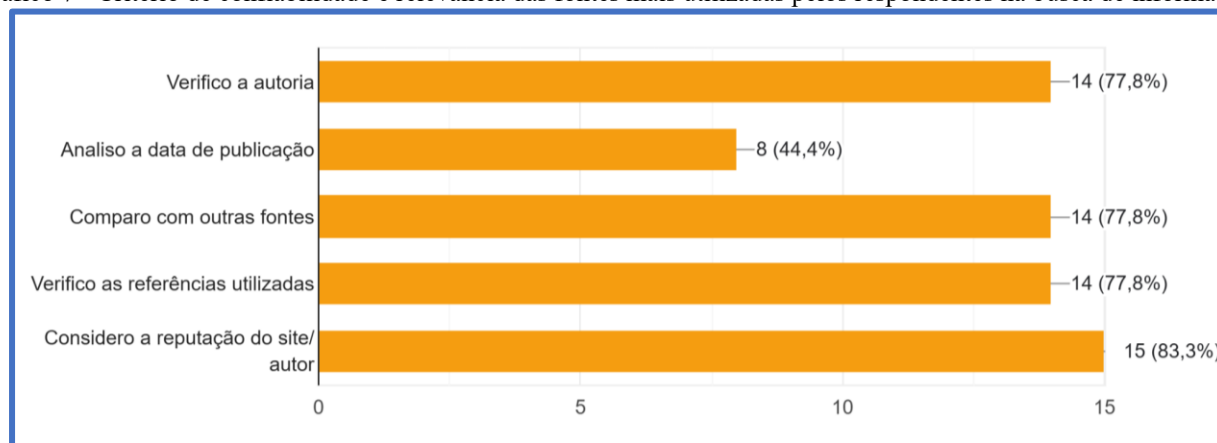
O Gráfico 7 apresenta os critérios de confiabilidade e relevância das fontes de informação mais utilizadas pelos professores em suas pesquisas. Essa análise fornece importantes insights sobre a preocupação dos docentes em validar e selecionar as informações que embasam suas práticas pedagógicas.

Os dados revelam que os principais critérios considerados pelos professores são: a verificação da autoria (77,8%), a comparação com outras fontes (77,8%), a análise das referências utilizadas (77,8%) e a conferência da data de publicação (44,4%). Esses resultados demonstram uma postura crítica e cuidadosa por parte dos docentes, que buscam garantir a qualidade, confiabilidade e atualidade das informações utilizadas.

Além disso, um significativo percentual de 83,3% dos professores leva em conta a reputação do site ou do autor como um fator importante para a seleção das fontes. Esse dado sugere que os docentes também se preocupam em consultar fontes reconhecidas e com credibilidade, reforçando seu compromisso em oferecer aos alunos informações fidedignas e de qualidade.

Esse cenário é muito positivo, pois indica que o corpo docente tem a preocupação de fundamentar suas práticas em conteúdos confiáveis e relevantes, o que tende a se refletir em um processo de ensino-aprendizagem mais sólido e efetivo. Tal postura evidencia a responsabilidade e o empenho dos professores em garantir a excelência do ensino.

Gráfico 7 - Critério de confiabilidade e relevância das fontes mais utilizadas pelos respondentes na busca de informações



Fonte: pesquisa de campo.

O Gráfico 8 apresenta a opinião dos professores sobre a qualidade da internet disponível na escola. A análise dos dados revela uma visão predominantemente positiva em relação à infraestrutura de internet da instituição.

Observa-se que a maioria dos professores, 50% deles, considera a qualidade da internet como "Regular", indicando que, embora não seja excelente, é suficiente para as necessidades pedagógicas. Esse dado sugere que, de maneira geral, a rede de internet da escola atende de forma aceitável às demandas dos docentes.

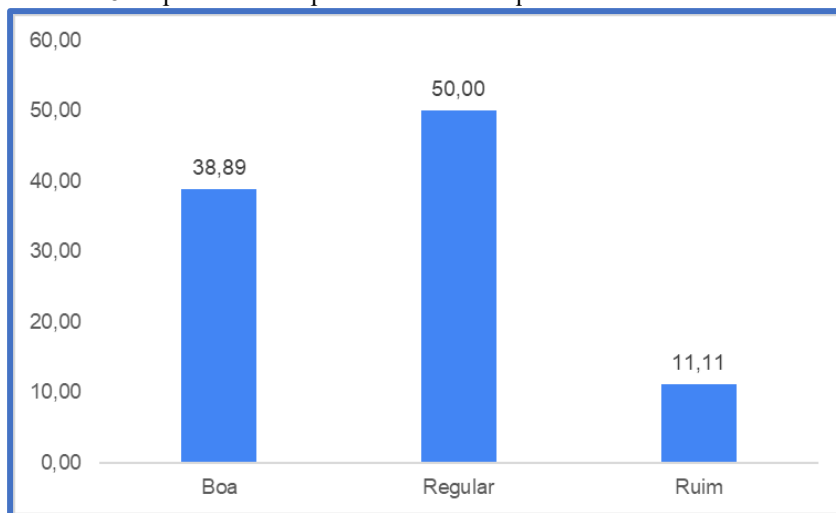
Em seguida, 38,89% dos professores avaliam a internet como "Boa", demonstrando um nível de satisfação mais elevado com a qualidade e a velocidade da conexão disponível. Essa percepção positiva pode indicar que a infraestrutura tecnológica da escola permite que os docentes realizem suas atividades de pesquisa, preparação de aulas e utilização de recursos digitais de forma efetiva.

Por fim, 11,11% dos professores consideram a internet como "Ruim", apontando para a necessidade de melhorias na rede de conectividade da instituição. Essa minoria aponta para uma oportunidade de investimento e aprimoramento da infraestrutura tecnológica, visando proporcionar melhores condições de trabalho aos docentes e ampliar as possibilidades de integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

De modo geral, o cenário revela que a escola possui uma infraestrutura de internet que atende de maneira satisfatória às necessidades da maioria dos professores, embora haja espaço para

aprimoramentos e melhorias pontuais, conforme apontado pela parcela de docentes que consideram a qualidade como "Ruim".

Gráfico 8 - Opinião dos respondentes sobre a qualidade da internet na escola



Fonte: pesquisa de campo.

O Gráfico 9 apresenta as principais dificuldades enfrentadas por 18 professores da educação básica de uma escola da rede pública estadual ao pesquisarem informações para o preparo de suas aulas. De acordo com os dados, a falta de tempo é o obstáculo mais citado, mencionado por 72,2% dos respondentes (13 professores). Esse dado destaca o desafio enfrentado por docentes em conciliar as exigências de planejamento e execução das aulas com o tempo disponível para busca de informações.

Em segundo lugar, 55,6% dos professores (10 respondentes) apontam o excesso de informações como uma barreira. Esse problema pode estar relacionado à dificuldade em selecionar conteúdos relevantes em um ambiente de sobrecarga informacional, principalmente no contexto atual, em que há fácil acesso a uma vasta quantidade de dados na internet.

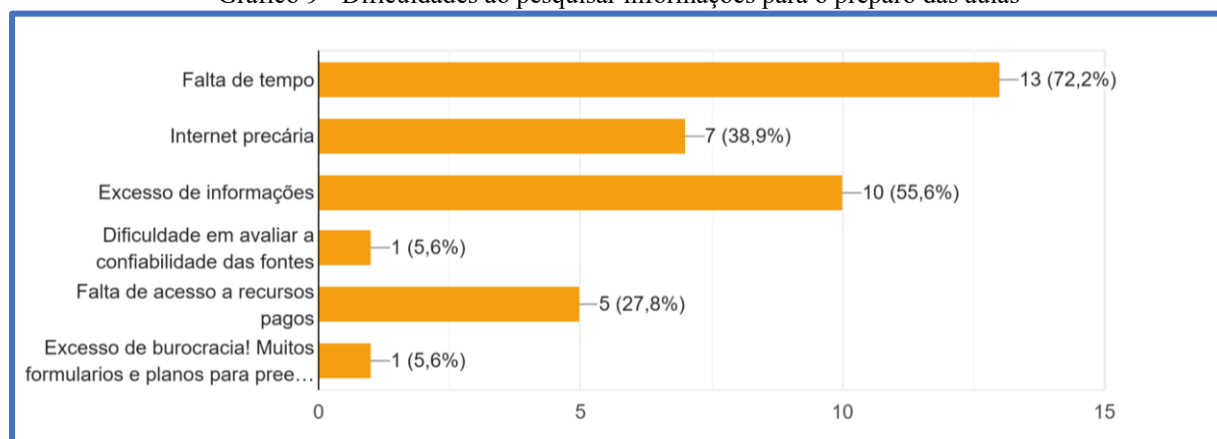
A internet precária foi mencionada por 38,9% dos professores (7 respondentes), indicando que problemas de conectividade interferem negativamente no processo de pesquisa e planejamento. Esse fator limita o acesso dos docentes a fontes e materiais essenciais para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Outra dificuldade expressiva é a falta de acesso a recursos pagos, mencionada por 27,8% dos respondentes (5 professores). A ausência de acesso a determinados conteúdos ou materiais restritos pode comprometer a qualidade das aulas, uma vez que limita as opções disponíveis para o aprofundamento e diversificação dos conteúdos.

Por fim, as dificuldades em avaliar a confiabilidade das fontes e o excesso de burocracia (como preenchimento de formulários e planos) foram apontados por 5,6% dos respondentes (1 professor em cada caso). Embora menos citados, esses aspectos ainda representam obstáculos no processo de busca de informações e preparação de aulas.

Esses dados sugerem que os professores enfrentam uma série de desafios, que vão desde limitações temporais e tecnológicas até a falta de acesso a materiais e dificuldades metodológicas na avaliação da confiabilidade das fontes. Tais fatores podem impactar a qualidade do ensino, especialmente quando se considera o papel essencial da pesquisa e do planejamento na prática pedagógica.

Gráfico 9 - Dificuldades ao pesquisar informações para o preparo das aulas



Fonte: pesquisa de campo.

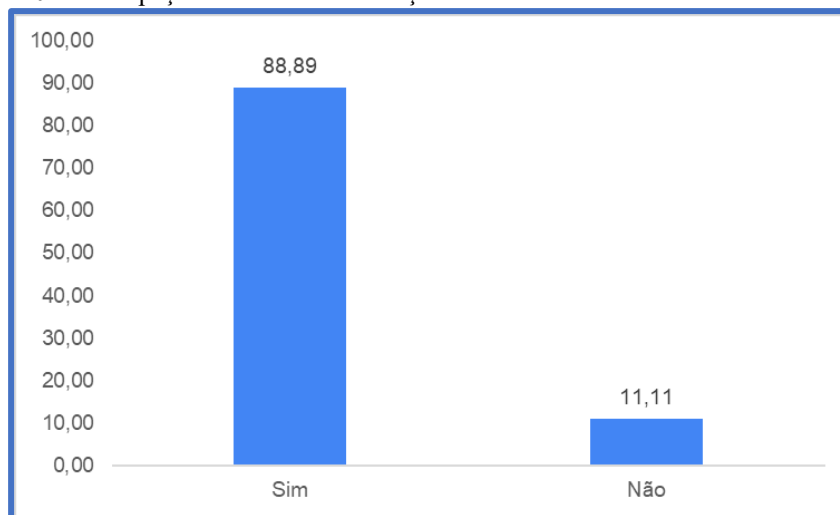
O Gráfico 10 mostra a participação dos 18 professores da educação básica de uma escola da rede pública estadual em cursos de formação continuada relacionados à busca e uso de informações. Observa-se que a grande maioria dos respondentes, 88,89% (16 professores), já participou de algum curso com essa temática. Esse dado sugere que a maioria dos docentes reconhece a importância de aprimorar suas competências informacionais, provavelmente com o intuito de facilitar o processo de preparação das aulas e lidar com os desafios mencionados no Gráfico 8.

Em contrapartida, 11,11% dos professores (2 respondentes) afirmam não ter participado de tais cursos. Esse percentual, embora pequeno, indica que ainda há docentes que, por diferentes motivos, não buscaram essa formação específica. Isso pode apontar para uma possível lacuna em relação ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa e avaliação de informações, o que pode afetar a qualidade do planejamento pedagógico desses profissionais.

Esses dados reforçam a importância de promover e incentivar a participação em cursos de formação continuada, especialmente no que diz respeito à busca e uso adequado de informações, visto

que essas habilidades são essenciais para o exercício da docência em um contexto cada vez mais informado e digital.

Gráfico 10 - Participação em curso de formação continuada sobre busca e uso de informações



Fonte: pesquisa de campo.

O Gráfico 11 apresenta o nível de confiança dos professores em relação a diferentes competências informacionais e tecnológicas. As competências avaliadas incluem: "Avaliar a confiabilidade de fontes online", "Identificar fake news", "Usar diferentes bases de dados", "Criar atividades usando recursos digitais" e "Ensinar alunos a pesquisar".

Na competência "Avaliar a confiabilidade de fontes online", os dados revelam um cenário bastante positivo em relação à autopercepção dos professores. Dos 18 docentes pesquisados, 10 (55,6%) indicaram um nível alto de confiança, seguidos por uma distribuição igualitária entre os níveis médio e muito alto, cada um com 3 professores (16,7%). Apenas uma minoria demonstrou insegurança nesta habilidade, com apenas 1 professor (5,5%) em cada um dos níveis baixo e muito baixo. Esta distribuição é particularmente significativa, pois demonstra que a maioria dos educadores se sente capacitada para realizar uma das tarefas mais fundamentais da era digital: avaliar criticamente a credibilidade das informações encontradas online. Tal competência é crucial não apenas para o próprio trabalho docente, mas também para orientar os estudantes no desenvolvimento de um olhar crítico sobre as fontes de informação disponíveis na internet.

No que diz respeito à competência "Identificar fake news", os resultados apresentam uma distribuição peculiarmente equilibrada e positiva entre os docentes pesquisados. A análise revela uma divisão exatamente igual entre três níveis de confiança: 6 professores (33,3%) indicaram nível médio, outros 6 (33,3%) apontaram nível alto e os 6 restantes (33,3%) manifestaram nível muito alto de confiança nesta habilidade. É notável que nenhum dos 18 professores tenha indicado níveis baixo ou

muito baixo, o que sugere uma percepção consistentemente positiva da capacidade de identificar notícias falsas. Este resultado é particularmente relevante no contexto educacional contemporâneo, onde a habilidade de discernir informações verdadeiras de falsas se tornou uma competência fundamental, não apenas para o exercício da docência, mas também para a formação crítica dos estudantes em uma era marcada pela proliferação de desinformação nas redes sociais e meios digitais.

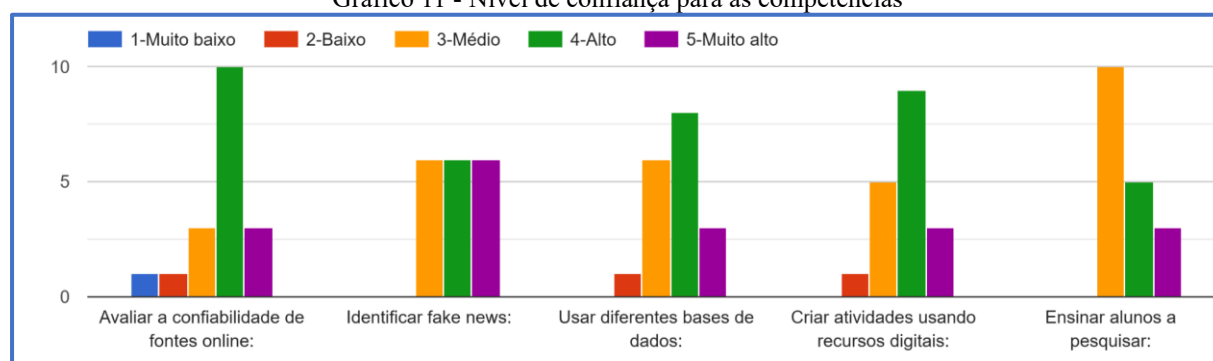
Em relação à competência "Usar diferentes bases de dados", observa-se uma concentração significativa nos níveis mais elevados de confiança entre os docentes. Dos 18 professores participantes da pesquisa, 8 (44,4%) indicaram um nível alto de confiança, seguidos por 6 professores (33,3%) que apontaram nível médio, e 3 docentes (16,7%) que manifestaram nível muito alto. Apenas 1 professor (5,6%) indicou baixo nível de confiança nesta habilidade. Estes dados são bastante promissores, pois sugerem que a grande maioria dos educadores se sente confortável em utilizar e navegar por diferentes bases de dados, uma competência essencial para diversificar as fontes de pesquisa e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A capacidade de acessar e utilizar diferentes bases de dados não só amplia o repertório de recursos disponíveis para o professor, mas também possibilita uma abordagem mais rica e variada dos conteúdos em sala de aula, contribuindo para uma educação mais abrangente e atualizada.

No que concerne à competência "Criar atividades usando recursos digitais", os resultados demonstram uma tendência positiva na autoavaliação dos docentes. Do total de 18 professores pesquisados, 9 (50%) indicaram um nível alto de confiança, constituindo a maior parcela do grupo. Em seguida, 5 professores (27,8%) manifestaram nível médio de confiança, enquanto 3 docentes (16,7%) apontaram nível muito alto nesta habilidade. Apenas 1 professor (5,5%) indicou baixo nível de confiança. Esta distribuição é particularmente significativa no contexto educacional atual, onde a capacidade de criar e adaptar atividades utilizando recursos digitais tornou-se uma competência fundamental. O fato de que mais de dois terços dos professores se sentem confiantes nesta área sugere uma boa adaptação às demandas da educação contemporânea, indicando que estes profissionais estão preparados para desenvolver experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, aproveitando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

A competência "Ensinar alunos a pesquisar" apresenta uma distribuição interessante que merece atenção especial. Dos 18 professores participantes da pesquisa, 10 (55,6%) indicaram um nível médio de confiança, representando a maioria do grupo. Em seguida, 5 professores (27,8%) apontaram nível alto, e 3 docentes (16,7%) manifestaram nível muito alto de confiança nesta habilidade. É notável que nenhum professor tenha indicado níveis baixo ou muito baixo, o que é positivo. No entanto, a concentração significativa no nível médio pode sinalizar uma área que necessita de maior

desenvolvimento profissional. Esta competência é particularmente crucial no contexto educacional contemporâneo, pois ensinar os alunos a pesquisar de forma eficiente e crítica é fundamental para desenvolver a autonomia no processo de aprendizagem e preparar os estudantes para os desafios da era digital, onde a capacidade de buscar, selecionar e avaliar informações tornou-se uma habilidade essencial.

Gráfico 11 - Nível de confiança para as competências



Fonte: pesquisa de campo.

A análise detalhada das cinco competências digitais avaliadas nesta pesquisa revela um panorama predominantemente positivo da autopercepção dos professores da educação básica em relação às suas habilidades tecnológicas. Destaca-se o alto nível de confiança na avaliação de fontes online e na identificação de *fake news*, competências cruciais para a formação crítica dos estudantes. O uso de diferentes bases de dados e a criação de atividades com recursos digitais também apresentam resultados encorajadores, com a maioria dos docentes demonstrando segurança nestas habilidades. Embora a competência de ensinar alunos a pesquisar apresente uma concentração maior no nível médio, ainda assim mantém um perfil positivo, sem indicações de baixa confiança.

Este cenário sugere que, embora exista espaço para aprimoramento em algumas áreas específicas, o corpo docente demonstra uma base sólida de competências digitais, essencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Para fortalecer ainda mais este quadro, recomenda-se a implementação de programas de formação continuada focados especialmente nas áreas onde predomina o nível médio de confiança, visando elevar o patamar geral de competências digitais e, consequentemente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em um contexto cada vez mais digitalizado.

A análise dos temas sugeridos pelos professores revela a existência de 11 sugestões específicas, que foram agrupadas em seis categorias principais para facilitar a interpretação. Abaixo, a distribuição numérica das sugestões por categoria:

1) Fontes Confiáveis e Referências: 3 sugestões

- A importância das referências confiáveis.
- Segurança de dados e busca por fontes confiáveis de pesquisa.
- Fontes e pesquisas.

2) Privacidade e Segurança de Dados: 2 sugestões

- Privacidade de dados e proteção contra-ataques cibernéticos.
- Segurança de dados.

3) Fake News e Pensamento Crítico: 3 sugestões

- Interferência e consequências das *fake news* na formação pessoal e cultural da sociedade.
- Concepções errôneas disseminadas por redes sociais e veículos de comunicação.
- Pensamento crítico e análise da informação.

4) Tecnologia e Sustentabilidade: 2 sugestões

- Sustentabilidade em tecnologia, incluindo o uso de data centers verdes e energia sustentável.
- Uso e aplicação correta de saberes e fontes confiáveis.

5) Inteligência Artificial e Ferramentas Digitais: 2 sugestões

- Utilização de Inteligência Artificial para facilitar o trabalho dos professores.
- Plataformas digitais com recursos gamificados.

6) Preconceito e Diversidade: 1 sugestão

- Discussão sobre preconceito e racismo.

Ao totalizar as sugestões, observa-se que os docentes destacaram, em maior número, temas relacionados à confiabilidade das fontes e ao combate às *fake news*, ambos com três sugestões cada, refletindo uma preocupação com a qualidade e a veracidade da informação. Em seguida, aparecem os temas de privacidade, sustentabilidade e uso de inteligência artificial, cada um com duas sugestões, indicando um interesse equilibrado entre questões técnicas e éticas. Por fim, o tema de preconceito e diversidade foi mencionado uma vez, mas ainda assim demonstra a relevância de discutir aspectos sociais no contexto educacional.

Esses dados sugerem uma necessidade de formação abrangente em Competência em Informação, que contemple tanto habilidades técnicas para avaliação e uso de fontes quanto competências críticas e éticas para lidar com informações de forma responsável e inclusiva. Essa formação permitirá que os professores se tornem mediadores qualificados, preparados para educar alunos capazes de navegar com segurança e discernimento no ambiente informacional.

Quanto aos desafios apontados pelos professores participantes da pesquisa a análise qualitativa revelou diversas dificuldades que foram agrupadas em cinco categorias principais, conforme a seguir:

1) Falta de Interesse e Conhecimento dos Alunos: 5 menções

- Dificuldade em fazer os alunos entenderem que nem tudo na internet é verdadeiro.
- Despertar o interesse pelo conhecimento.
- Alunos que percebem a internet apenas como espaço para redes sociais e jogos, não como uma fonte de saber.
- A falta de repertório sobre notícias relevantes devido ao imediatismo das redes sociais.
- Desinteresse dos alunos em diversificar as fontes de pesquisa.

2) Excesso de Informação: 3 menções

- A quantidade excessiva de informação disponível.
- Dificuldade dos alunos em lidar com o excesso de informação.
- A dificuldade em selecionar informações relevantes e confiáveis.

3) Falta de Equipamentos e Acesso à Tecnologia: 3 menções

- Escassez de computadores e tablets para o número de alunos.
- Necessidade de aparelhos tecnológicos e de internet livre de bloqueios.
- Acesso limitado a equipamentos adequados para pesquisa e aprendizagem.

4) Falta de Tempo e Currículo Desbalanceado: 2 menções

- A falta de tempo para estudar e desenvolver habilidades de pesquisa, em função de um currículo sobrecarregado.
- Crítica à carga horária preenchida com atividades que limitam o tempo para estudos e pesquisa autônoma.

5) Participação dos Pais e Responsáveis: 1 menção

- Desafio em lidar com a falta de compromisso de alguns pais e responsáveis na educação dos alunos.

Essas dificuldades apontadas evidenciam uma série de barreiras que limitam o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) dos alunos, abrangendo desde fatores estruturais, como a falta de recursos tecnológicos, até aspectos pedagógicos e comportamentais, como o desinteresse dos alunos e o excesso de informação. A superação desses desafios exige um esforço coletivo, envolvendo tanto a infraestrutura educacional quanto a participação ativa dos pais e responsáveis, além de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico e a autonomia na busca por conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a Competência em Informação (CoInfo) é essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, especialmente, em um contexto marcado pela sobrecarga informacional e pela presença de tecnologias digitais no ambiente escolar. Os professores que participaram da pesquisa de campo enfrentam diversos desafios relacionados ao acesso e à avaliação crítica das informações disponíveis, o que evidencia a necessidade do desenvolvimento contínuo dessas competências.

Os dados levantados indicaram que os docentes têm grande disposição para aprimorar suas habilidades informacionais, participando de cursos de formação continuada e adotando ferramentas tecnológicas que contribuem para uma prática pedagógica mais qualificada, contudo, apesar do comprometimento dos professores com a busca de fontes confiáveis e da constante atualização de seus conhecimentos, estes profissionais ainda enfrentam barreiras como a falta de tempo, infraestrutura insuficiente e dificuldades na seleção de conteúdos relevantes que afetam a eficácia de suas práticas.

Tais desafios são agravados pelo excesso de informações, pela necessidade de recursos tecnológicos adicionais e pelo desinteresse dos alunos, que muitas vezes enxergam a internet apenas como espaço de lazer e entretenimento.

Diante dessas constatações, a pesquisa destaca a importância de diretrizes específicas que visem apoiar os professores em suas atividades diárias, como propostas de fortalecimento dos programas de formação continuada focados na CoInfo, ampliação do acesso às tecnologias e promoção de práticas que promovam o pensamento crítico dos alunos.

Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais informadas e eficazes, promovendo o fortalecimento da competência em informação, naturalmente em alinhamento com a competência midiática e digital que, por sua vez, contribuem diretamente para uma educação crítica, autônoma e alinhada às demandas contemporâneas, capacitando os professores a serem mediadores eficientes no processo de construção do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R.C.B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. ETD- Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005.

FREIRE, I. Movimento competências. 2014. Disponível em: http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?Movimento_Compet%EAncias. Acesso em: 21 jan. 2025.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais [...]. Santos, 2007. p. 1-13. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 48, de 10 de julho de 2024. São Paulo: SEDUC, 2024. Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/secretaria-da-educacao/resolucao-seduc-n-48-de-10-de-julho-de-2024-2024071011231220437652> Acesso em 30 out.2024.

SILVA, D. S. A inter-relação entre a competência Digital, CoInfo e Midiática como diferenciais nas práticas de construção do conhecimento e aprendizagem independente junto aos agentes locais de inovação (ALI-SEBRAE). Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Orientadora: Profª Drª Vânia Cristina Pires Nogueira Valente, Bauru, 2024.

TERRA, J. C. ; BAX, M. P. Portais corporativos: instrumento de gestão de informação e de conhecimento. In: Isis Paim. (Org.). A Gestão da Informação e do Conhecimento. 1 ed. Belo Horizonte, 2003, v. , p. 33-53.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional (AMI): disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>. Acesso em: 16 out. 2024.